

Vale do Ribeira

O Estado mostra as novas inundações no Vale do Ribeira, que deixaram cerca de 1,4 mil pessoas desabrigadas e duas mortes. No ano passado, o Rio Ribeira do Iguape transbordou, deixando 20 mil moradores desabrigados e 20 desaparecidos, conforme o noticiário. É lamentável que isso aconteça numa das regiões mais pobres do Estado, onde desde 1985 a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) tenta a construção de uma barragem e de uma usina hidrelétrica, na localidade de Tijuco Alto, que possibilitaria o controle das enchentes na região. Esse estado de calamidade continuará se nada for feito. A inundação de 1983 atingiu 1.525 m³/s em Tijuco e foi a maior registrada em 43 anos (1942-1985). Uma operação simulada em computador demonstra a capacidade de amortecimento das cheias com o reservatório que a CBA se pro-

põe a construir. A descarga liberada seria somente de 410 m³/s. Isso significa que a inundação que atingiu a cidade de Eldorado, 2.865 m³, seria reduzida a 1.750 m³, ou seja, 38,9% menos. A CBA propõe-se a realizar as obras sem nenhum ônus para o poder público. O empreendimento conta com o projeto básico ambiental concluído, com licenças prévias já concedidas e com autorização do DNAE. Dos 10,4 mil hectares de terras necessárias para atender à área do reservatório, já foram adquiridos e pagos 80%, tendo sido também estabelecido um programa de assentamento das famílias não proprietárias e residentes na área a ser inundada. Haverá a criação de uma reserva ecológica e de uma faixa de proteção de aproximadamente 3,5 mil hectares de mata atlântica, hoje totalmente degradada. Foram realizadas pesquisas pelo IPT da USP e da Universidade de São Carlos nas áreas de geologia, sismologia, fauna, flora e sociologia, que confirmaram a viabilidade do projeto. Trabalhos de pesquisa e levantamento arqueológico foram efetuados por uma equipe da Universidade Federal do Paraná. É importante enfatizar que o reservatório se localiza a cerca de 70 km do Parque Estadual do Alto da Ribeira, fora dos limites da área de conservação existente. Além disso, o uso dos recursos hidrelétricos pela CBA não causará danos às Cavernas do Diabo e Santana. Dentre os inúmeros acordos entre a CBA e as organizações científicas, culturais e governamentais, destacam-se os feitos com as municipalidades da região, como parceiras do empreendimento, com forte apoio popular e político nas cidades de Cerro Azul e Ri-

beira. Apesar de todas as providências da CBA, o empreendimento está paralisado e mais uma vez apelamos para o bom senso dos ambientalistas, para que aprovelem esse projeto, que há mais de 13 anos está estagnado. **Francisco Affonso B. de Albuquerque**, diretor, São Paulo

OESP
5/3/98
32

A-3